

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO 2.010

(Período de 01/01/2010 a 31/12/2010)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO 2.010

(Período de 01/01/2010 a 31/12/2010)

Relatório da Gestão 2010, compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstração das Sobras ou Perdas e do Resultado do Exercício, Demonstração das Reversões/Destações do Resultado do Exercício - Sobras ou Perdas (1), Demonstração do Resultado do Exercício - Sobras ou Perdas (2), Demonstração das Reversões/Destações do Resultado do Exercício - Sobras ou Perdas (2), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Notas Explicativas, Parecer do Auditor Independente e Parecer do Conselho Fiscal.

1. - CONSELHOS

1.1 – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.1.1 - PRESIDENTE

Júlio Sânzio Vilela

1.1.2 - VICE-PRESIDENTE

Adilson Ferreira de Moraes

1.1.3 - SECRETÁRIO

Deusdedeth Rezende Barbosa

1.1.4 - DEMAIS CONSELHEIROS

Cyll Farney Antônio dos Santos

Gustavo Costa Vilela

Hélio Rodrigues Machado

Manuel Resende

Milton Resende Oliveira

Telvane Vilela Vieira

1.2 – CONSELHO FISCAL

1.2.1 – EFETIVOS

Almiro Alves Pereira

Maria Auxiliadora Carrijo Borges

Menon de Oliveira Carvalho

1.2.2 - SUPLENTES

João Batista Campos Filho

Jorge Alberto Alves Costa

2. - MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Estamos aqui para prestarmos conta da nossa gestão relativa ao ano de 2010. Para alguns o ano foi bom, mas para a maioria, pode não ter sido aquilo que se esperava.

Quando analisamos os preços das commodities, do leite e da carne, no final do ano foram espetaculares, mas se voltarmos ao primeiro semestre, concluímos que, em razão da forte comercialização ocorrida naquele período, poucos aproveitaram os preços bons que surgiram a partir de agosto/2010. De um modo geral pode-se dizer que em meio às flutuações de preços do mercado, quem teve condições de segurar seus produtos até outubro/novembro, pode conseguir ótimos preços.

Mas, ano após ano, as condições de mercado mudam e dificilmente se consegue antever com segurança o que pode acontecer, pois são inúmeras variáveis que precisam combinar para que uma situação desejada ocorra. Quem poderia imaginar no primeiro semestre que, o milho alcançaria R\$ 30,00 a saca? Os analistas de mercado diziam que o preço de R\$ 9,50, livre ao produtor. Soja a R\$ 47,00? Arroba do boi ultrapassando R\$ 100,00? Provavelmente, nem os mais otimistas poderiam prever. Logicamente que alguns fatores colaboraram para essa situação, como por exemplo, a decisão governamental de retirar do mercado brasileiro, uma quantia significativa de milho para que os preços ao produtor melhorassem, porém o reflexo pode ser sentido em toda a cadeia, pois, inicialmente a ração ficou mais cara, e conseqüentemente a carne e o leite, elevando o custo de vida do consumidor.

Com vistas à ampliação da capacidade de estocagem de grãos e favorecer os produtores da região de Portelândia, estamos investindo na construção de um armazém graneleiro com a certeza de que a Comiva está dando uma enorme contribuição aos nossos agricultores.

Depois de alguns investimentos na infra-estrutura do armazém graneleiro de Mineiros, a Comiva tornou-se a primeira unidade armazenadora da região a conseguir a Certificação do Ministério da Agricultura, o que lhe confere a condição de unidade apta a oferecer um serviço de armazenagem de qualidade e garantir aos seus clientes as boas práticas de armazenagem, processo que exigiu empenho da equipe de colaboradores que dedicaram todas as suas energias para a conquista dessa certificação.

Atendendo reivindicação dos produtores rurais da região de Doverlândia, montamos uma loja de produtos agropecuários, ampla e diversificada para oferecer maior comodidade e competitividade àqueles produtores, sabendo ser ali uma grande região de pecuária e que a agricultura vem ampliando o seu espaço, ali poderá ser foco de novos investimentos da Cooperativa.

Por tudo que aconteceu em 2010, podemos considerar que, os resultados que conseguimos alcançar não foram os que almejávamos, mas foram os possíveis.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos nossos parceiros (colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, instituições financeiras, representações de classe, poder público, a sociedade em geral e em especial, os nossos associados) por acreditarem no nosso trabalho dando apoio incondicional às nossas ações.

Esperamos que em 2011, possamos continuar o nosso crescimento, de forma sólida e sustentável, sem comprometer as conquistas alcançadas ao longo de quase quatro décadas.

Saudações cooperativistas!

Conselho de Administração

Júlio Sânzio Vilela – Presidente

Adilson Ferreira de Moraes – Vice-Presidente

Deusdedeth Rezende Barbosa – Secretário

3. - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 - IMOBILIZAÇÕES

Foram realizados investimentos da ordem de mais de R\$ 3,7 milhões em máquinas e

equipamentos, móveis e utensílios, instalações elétricas, sistemas de comunicação, equipamentos de informática, aquisição de terreno e construção do armazém graneleiro de Portelândia, instalações comerciais e industriais e veículos.

3.2 - DESIMOBILIZAÇÕES

Foram vendidos 05 veículos com a finalidade de renovação de frota, equipamentos que serviam a unidade industrial do laticínio, além de alguns equipamentos de informática que não atendiam as necessidades da Cooperativa.

3.3 – DESEMPENHO

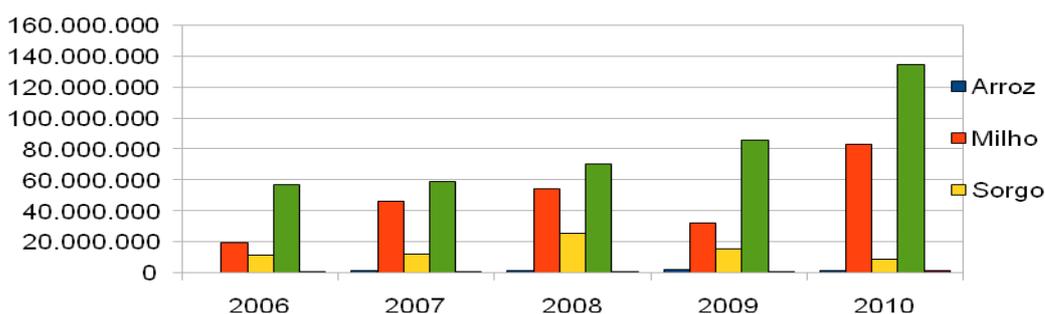
As atividades de recebimento, produção, e comercialização dos produtos agrícolas, dos produtos lácteos, dos bovinos, bem como a produção e comercialização de sal mineral e rações estão demonstradas nos gráficos a seguir:

3.3.1 - PRODUTOS AGRÍCOLAS (EM KG)

RECEBIMENTO

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Arroz	509.073	2.117.076	2.083.275	2.211.237	1.524.309
Milho	19.254.200	46.421.682	54.467.071	32.207.266	83.290.599
Sorgo	11.157.433	12.324.012	25.454.979	15.317.788	8.991.097
Soja	57.018.768	59.023.407	70.323.526	86.010.287	134.855.459
Outros	948.595	824.204	965.294	739.923	1.341.324
Total	88.888.069	120.710.381	153.294.145	136.486.501	230.002.788

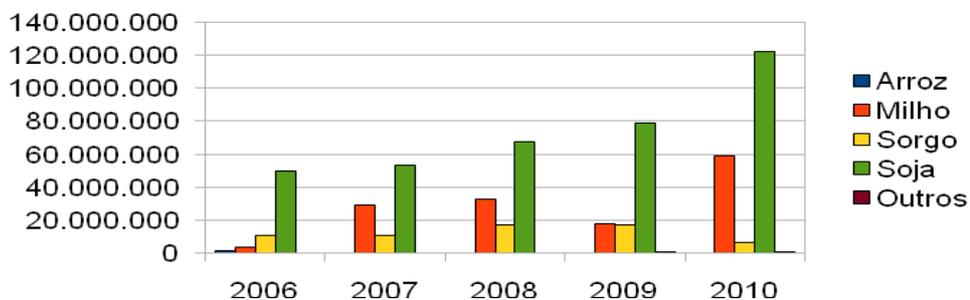
RECEBIMENTO DE GRÃOS



COMERCIALIZAÇÃO

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Arroz	1.314.161	277.298	59.416	13.270	189.024
Milho	3.565.649	29.384.284	32.371.001	17.451.708	59.060.438
Sorgo	10.376.033	10.524.394	17.202.583	17.387.256	6.443.170
Soja	49.982.510	53.249.926	67.323.659	79.187.990	122.477.844
Outros	147.209	172.671	387.715	938.393	561.264
Total	78.606.961	65.385.562	93.608.573	114.978.617	188.731.740

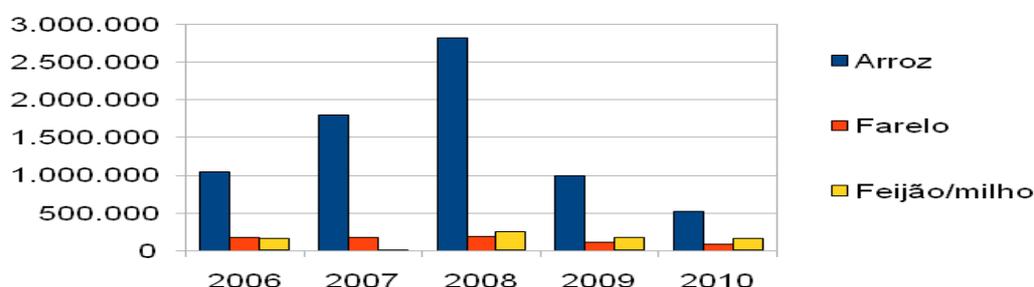
COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS



BENEFICIAMENTO DE GRÃOS

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Arroz	1.048.050	1.797.505	2.826.039	1.000.109	517.750
Farelo	179.608	176.780	194.067	116.610	84.430
Feijão/milho	161.234	2.983	249.855	172.905	158.782
Total	521.079	1.388.892	1.977.268	1.289.624	760.962

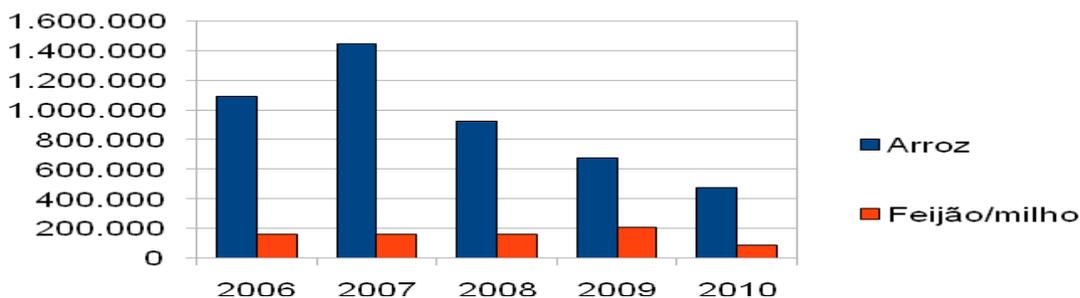
BENEFICIAMENTO DE GRÃOS



COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS BENEFICIADOS

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Arroz	1.088.180	1.448.761	925.688	674.825	474.230
Feijão/milho	157.817	160.230	160.230	210.390	86.150
Total	498.414	1.245.997	1.608.991	885.215	560.380

**COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS
BENEFICIADOS**

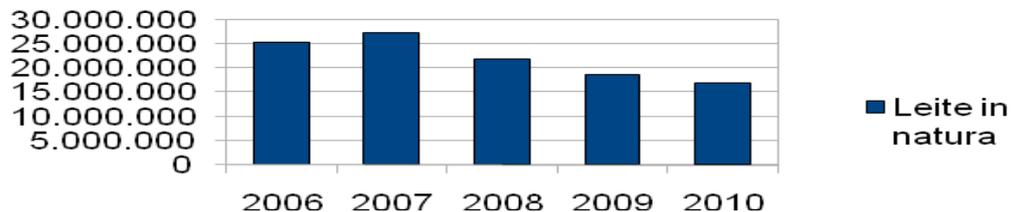


3.3.2 – PRODUTOS LÁCTEOS

RECEBIMENTO

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Leite in natura	25.345.765	27.190.866	21.756.524	18.614.860	16.930.659
Total	25.345.765	27.190.866	21.756.524	18.614.860	16.930.659

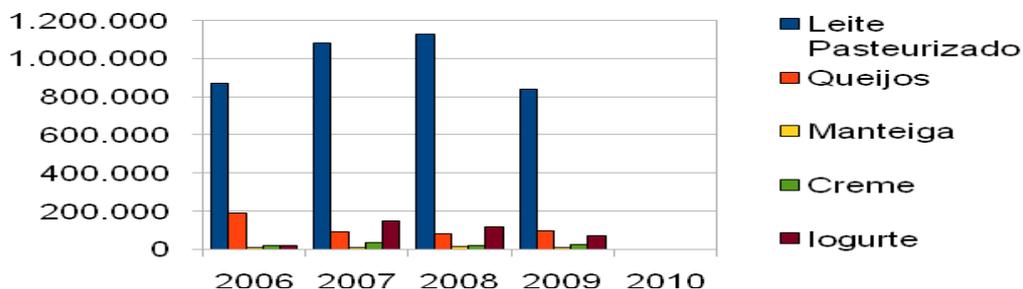
RECEBIMENTO DE LEITE



BENEFICIAMENTO DO LEITE

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Leite Pasteurizado	868.753	1.079.423	1.126.536	837.701	0
Queijos	192.266	94.045	81.308	98.192	0
Manteiga	9.476	11.271	14.112	11.687	0
Creme	19.850	36.215	22.260	27.172	0
logurte	21.575	150.567	118.862	70.250	0
Total	1.090.345	1.220.954	1.363.078	1.045.002	0

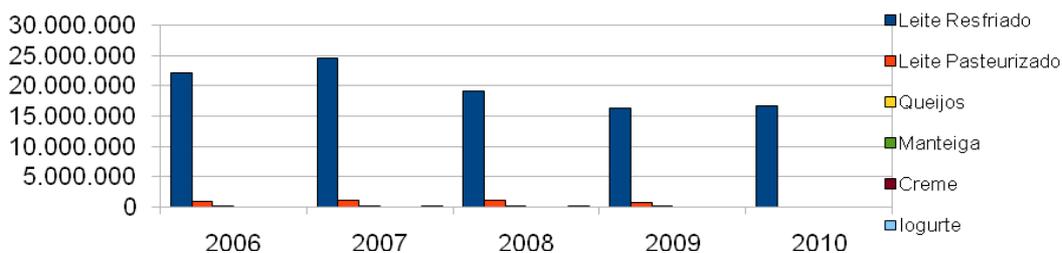
BENEFICIAMENTO DO LEITE



COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Leite Resfriado	22.151.972	24.607.155	19.187.852	16.355.215	16.657.701
Leite Pasteurizado	868.753	1.079.423	1.114.147	837.701	0
Queijos	183.157	109.839	111.501	101.446	0
Manteiga	8.613	11.405	13.860	11.655	0
Creme	19.700	20.570	7.009	13.562	0
Iogurte	21.575	147.596	115.240	72.968	0
Total	23.232.195	25.828.392	20.549.609	17.392.547	16.657.701

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS

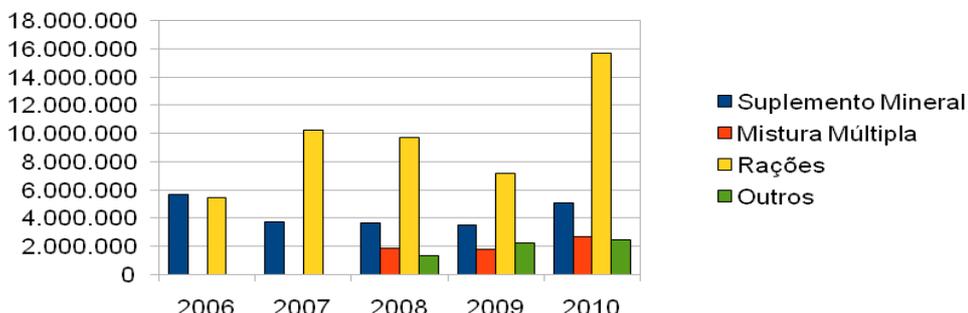


3.3.3 – RAÇÕES E SUPLEMENTOS

PRODUÇÃO DE RAÇÕES E SUPLEMENTOS

Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Suplemento Mineral	5.644.374	3.735.671	3.660.990	3.540.810	5.080.200
Mistura Múltipla			1.845.270	1.778.610	2.722.260
Rações	5.444.559	10.246.691	9.699.020	7.160.400	15.721.880
Outros			1.324.060	2.263.700	2.460.815
Total	11.088.933	13.982.362	16.529.340	14.743.520	25.985.155

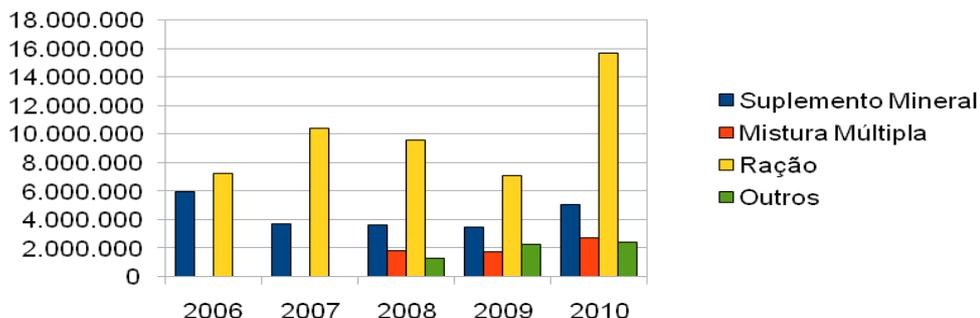
FAB. DE SAL E RAÇÕES - PRODUÇÃO



COMERCIALIZAÇÃO RAÇÕES E SUPLEMENTOS

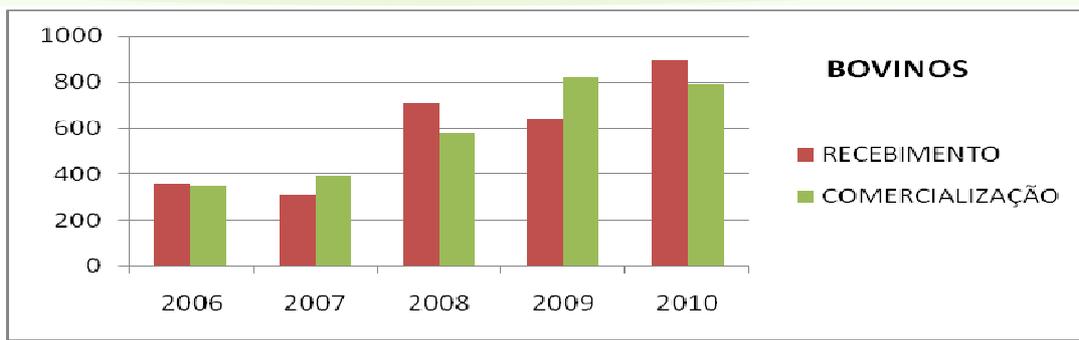
Produto	2006	2007	2008	2009	2010
Suplemento Mineral	5.976.000	3.687.390	3.618.570	3.499.890	5.024.910
Mistura Múltipla			1.809.090	1.743.740	2.693.970
Ração	7211000	10427963	9593490	7.089.920	15.654.170
Outros			1.293.030	2.236.860	2.420.407
Total	13.187.000	14.115.353	16.314.180	14.570.410	25.793.457

COMERCIALIZAÇÃO DE SAL E RAÇÕES



3.3.4 – BOVINOS

BOVINOS	2006	2007	2008	2009	2010
RECEBIMENTO	358	308	708	642	895
COMERCIALIZAÇÃO	350	390	580	818	788
Total	358	308	708	642	895

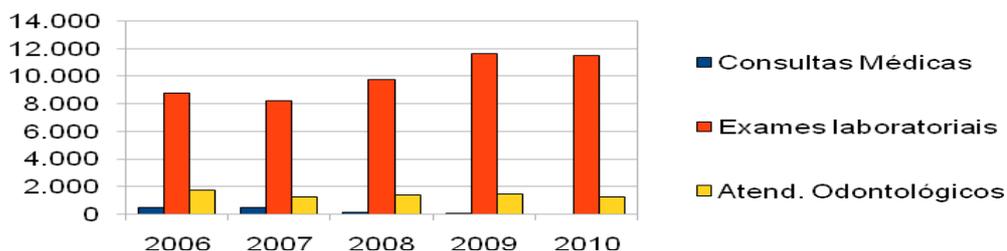


3.3.5 – SERVIÇOS MÉDICOS E AMBULATORIAIS

SERVIÇOS MÉDICOS E AMBULATORIAIS

	2006	2007	2008	2009	2010
Consultas Médicas	457	434	118	40	0
Exames laboratoriais	8.767	8.211	9.725	11.635	11.502
Atend. Odontológicos	1.746	1.280	1.409	1.472	1.259
Total	8.517	10.970	9.925	13.147	12.761

ATENDIMENTO AMBULATORIAL



3.3.6 – ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A assistência técnica continua sendo objeto de atenção especial por parte da Cooperativa, em razão da expressiva contribuição da área agrícola nos seus negócios. Com a prestação de serviços aos produtores, desde a definição de plantio até a colheita, a Cooperativa prioriza a assistência técnica como suporte à melhoria da qualidade e produtividade nas lavouras por ela atendidas.

Os produtores pecuaristas também tem recebido da Cooperativa, através do programa COMIVA TOTAL LEITE, assistência técnica personalizada, disponibilizando técnicos para o acompanhamento das atividades pecuárias nas propriedades, visando melhorar a produtividade e qualidade da produção, com um trabalho voltado para a profissionalização na propriedade.

3.3.7 – HOMENAGENS PÓSTUMAS

Rendemos nossas homenagens àqueles com os quais tivemos a satisfação de tê-los como associados e deram a sua contribuição em prol do crescimento e solidificação desta Cooperativa. Fiéis aos princípios cooperativistas, demonstraram a compreensão de que no cooperativismo, a prática da intercooperação deve ser cima constante.

À eles, nossos sinceros agradecimentos e respeito.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na sequência serão apresentadas todas as demonstrações contábeis exigidas, bem como as demonstrações complementares, com o objetivo de identificar todas as movimentações ocorridas no exercício encerrado em 31/12/2010, e que resultaram na modificação da estrutura patrimonial da COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA DO VALE DO ARAGUAIA – COMIVA.

4.1 – BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010

DESCRIÇÃO	31/12/2009	31/12/2010
A T I V O	78.602.385,12	89.730.902,98
CIRCULANTE	39.346.197,41	48.232.362,68
DISPONIBILIDADES	530.075,52	385.021,06
CAIXA	169.097,75	143.178,58
BANCOS CONTA MOVIMENTO	232.546,22	195.815,20
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	128.431,55	46.027,28
VALORES A RECEBER	25.671.872,81	32.189.820,10
CONTAS CORRENTES	23.859.172,27	26.718.081,37
ADIANTAMENTOS	1.743.610,62	5.434.381,31
IMPOSTOS A RECUPERAR	69.089,92	37.357,42
ESTOQUES	13.119.576,99	15.620.003,91
PRODUTOS DE REVENDA	8.745.471,93	11.757.771,70
PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	468.350,97	368.067,36
MATÉRIA PRIMA	1.270.666,69	1.364.846,07
PRODUTOS AGRÍCOLAS PRÓPRIOS	1.191.293,82	1.710.137,23
PRODUTOS AGRÍCOLAS ARMAZENADOS	1.061.726,58	238.039,55
IMÓVEIS DESTINADOS A VENDA	382.067,00	181.142,00
DISPENDIOS ANTECIPADOS	24.672,09	37.517,61
NÃO CIRCULANTE	39.256.187,71	41.498.540,30
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.671.133,78	4.081.279,95
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	3.039.312,35	3.562.463,18
(-) RENDA A APROPRIAR - CTN	(1.462.826,88)	(1.462.826,88)
CONTAS CORRENTES	2.886.032,85	1.654.487,66
OUTROS VALORES A RECEBER	765.710,38	833.980,65
(-) PROV. P/ CRÉDITOS DE LIQ. DUVIDOSA	(557.094,92)	(506.824,66)
INVESTIMENTOS	5.765.545,92	5.858.448,53
COTAS DE CAPITAL - COOPERATIVAS	954.945,92	1.047.848,53
OUTROS INVESTIMENTOS	4.810.600,00	4.810.600,00
IMOBILIZADO	28.819.508,01	31.558.811,82
CUSTOS CORRIGIDOS	28.819.508,01	32.594.853,01
(-) DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	-	(1.036.041,19)

4.1 – BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010

DESCRIÇÃO	31/12/2009	31/12/2010
PASSIVO	78.602.385,12	89.730.902,98
CIRCULANTE	28.572.214,96	37.871.462,13
FORNECEDORES	8.706.792,95	7.969.622,32
OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.199.835,96	3.592.391,80
SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS	1.160.410,07	1.397.315,67
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	79.286,44	82.566,67
FINANCIAMENTOS	16.618.614,93	25.084.821,65
(-) ENCARGOS FINANCEIROS	(192.725,39)	(255.255,98)
NÃO CIRCULANTE	7.074.985,61	8.191.420,26
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.074.985,61	8.191.420,26
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	800.046,89	479.958,41
OUTRAS OBRIGAÇÕES	161.277,81	1.267.039,12
FINANCIAMENTOS	6.833.806,90	7.078.195,73
ENCARGOS FINANCEIROS	720.145,99)	(633.773,00)
PATRIMONIO LÍQUIDO	42.955.184,55	43.668.020,59
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	14.816.137,82	15.746.990,83
CAPITAL SUBSCRITO	16.475.671,56	17.416.354,99
(-) CAPITAL A REALIZAR	(1.659.533,74)	(1.669.364,16)
RESERVAS DE CAPITAL	985.502,60	1.065.502,60
SUBVENÇÃO PARA INCENTIVOS FISCAIS	671.050,43	671.050,43
DOAÇÕES / SUBVENÇÕES	310.494,81	390.494,81
SUBVENÇÕES DA PREVIDENCIA SOCIAL	3.957,36	3.957,36
RESERVAS DE SOBRAS INFLACIONÁRIAS	53.439,97	53.439,97
RESERVAS ESTATUTÁRIAS	3.973.311,94	4.609.543,52
FUNDO DE RESERVA LEGAL	3.304.104,95	4.138.688,17
RATES (RES ASSIST TEC EDUC. E SOCIAL)	669.206,99	470.855,35
RESERVA DE AJUSTE DE AVAL. PATRIMONIAL	22.801.266,31	22.073.226,02
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	325.525,91	119.317,65

4.2 – DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS E DO RESULTADO DO

EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010. (01)

DESCRIÇÃO	31/12/2009 AJUSTADO	SOBRAS E PERDAS	RESULTADO	31/12/2010 CONSOLIDADO
INGRESSOS/RECEITAS OPERACIONAIS BRUTOS	126.472.304,33	153.064.008,25	8.022.752,20	161.086.760,45
INGRESSOS E RECEITAS DE VENDAS	125.002.985,30	151.975.141,20	7.468.506,94	159.443.648,14
INGRESSOS E RECEITAS DE SERVIÇOS	1.469.319,03	1.088.867,05	554.245,26	1.643.112,31
(-) ABATIMENTOS E IMPOSTOS	(3.929.682,43)	(7.063.379,55)	(1.164.446,83)	(8.227.826,38)
DEV./IMP. S/INGRESSOS E RECEITAS DE VENDAS	(3.897.693,33)	(7.063.087,86)	(1.147.865,64)	(8.210.953,50)
IMP. S/INGRESSOS E RECEITAS DE SERVIÇOS	(31.989,10)	(291,69)	(16.581,19)	(16.872,88)
INGRESSOS/RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDOS	122.542.621,90	146.000.628,70	6.858.305,37	152.858.934,07
INGRESSOS E RECEITAS DE VENDAS	121.105.291,97	144.912.053,34	6.320.641,30	151.232.694,64
INGRESSOS E RECEITAS DE SERVIÇOS	1.437.329,93	1.088.575,36	537.664,07	1.626.239,43
(-) DISPÊNDIOS/CUSTOS OPERACIONAIS	(118.072.289,59)	(141.328.554,98)	(6.687.525,76)	(148.016.080,74)
DISP./CUSTOS S/INGR. E RECEITAS DE VENDAS	(110.538.008,01)	(129.174.502,30)	(5.507.211,60)	(134.681.713,90)
DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	(7.534.281,58)	(12.154.052,68)	(1.180.314,16)	(13.334.366,84)
SOBRAS E RESULTADOS OPERACIONAIS SETORIAIS	4.470.332,31	4.672.073,72	170.779,61	4.842.853,33
(-) DISP./DESP./REC. OPERAC. COMPLEMENTARES	(3.226.688,74)	(2.828.889,29)	(107.011,96)	(2.935.901,25)
(-) DISPÊNDIOS/DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(3.370.233,05)	(3.516.726,57)	(133.200,42)	(3.649.926,99)
OUTRAS REC./DISP. E DESP. OPERACIONAIS	143.544,31	687.837,28	26.188,46	714.025,74
SOBRAS E RESULTADOS OPERACIONAIS	1.243.643,57	1.843.184,43	63.767,65	1.906.952,08
INGRESSOS/DISPÊNDIOS FINANCEIROS	(921.627,07)	(1.392.050,85)	(52.376,91)	(1.444.427,76)
(-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(921.627,07)	(1.392.050,85)	(52.376,91)	(1.444.427,76)
INGRESSOS/RECEITAS FINANCEIRAS	929.421,07	3.046.469,03	116.613,63	3.163.082,66
(-) DISPÊNDIOS/DESPESAS FINANCEIRAS	(1.851.048,14)	(4.438.519,88)	(168.990,54)	(4.607.510,42)
SOBRAS E RESULTADOS OPER. LÍQUIDOS	322.016,50	451.133,58	11.390,74	462.524,32
RESULTADO EM PARTICIP. SOCIETÁRIAS	669.053,76	89.665,50	3.127,11	92.792,61
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	130.346,53	7.304,30	254,74	7.559,04
RESULTADO DO EXERC. ANTES DO IRPJ E CSSL	1.121.416,79	548.103,38	14.772,59	562.875,97
PROVISÃO P/ IMPOSTO DE RENDA E CONT. SOCIAL	(12.086,59)	0,00	(5.777,32)	(5.777,32)
SOBRAS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.109.330,20	548.103,38	8.995,27	557.098,65

4.3 – DEMONSTRAÇÃO DAS REVERSÕES E DESTINAÇÕES DAS SOBRAS OU PERDAS E DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010. (01)

DESCRIÇÃO	31/12/2009	31/12/2010
01 - SOBRAS/RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.109.330,20	557.098,65
02 - REVERSÕES		
2.1 - LEGAIS		
2.1.1 - RESULTADO COM COOPERADOS		
ABSORÇÃO RESULTADO NEGATIVO COM TERCEIROS	(63.080,53)	-
2.1.2 - RATES		
ABSORÇÃO DESP. C/ TREIN. E ASSIST. TÉCNICA	140.902,44	-
03 - DESTINAÇÕES		
3.1 - LEGAIS		
3.1.1 - RATES		
DESTINAÇÃO DO RESULTADO POSITIVO C/ TERCEIROS	-	(8.995,27)
SUBTOTAL – SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	1.250.232,64	548.103,38
(-) SOBRAS NÃO OPERACIONAL	(754.793,75)	(96.969,80)
SUBTOTAL – SOBRAS LÍQUIDAS POR ATIVIDADE	495.438,89	451.133,58
3.2 - ESTATUTÁRIAS		
3.2.1 - RESERVA LEGAL		
20% DAS SOBRAS (Art. 64, a)	250.046,53	109.620,68
3.2.2 - RATES		
5% DAS SOBRAS (Art. 64, b)	62.511,63	27.405,17
3.2.3 - CAPITAL SOCIAL		
45% DAS SOBRAS (Art. 64, c)	562.604,69	246.646,52
3.2.4 - AFUCOMIVA		
5% DAS SOBRAS (Art. 64, d)	24.771,94	22.556,68
3.2.5 – PARTICIPACAO DOS EMPREGADOS		
5% DAS SOBRAS (Art. 64, f)	24.771,94	22.556,68
04 - SOBRAS LÍQUIDAS À DISPOSIÇÃO DA A. G. O. (Art. 64, e)	325.525,91	119.317,65

4.4 – DEMONST. DAS SOBRES OU PERDAS E DO RESULTADO DO EXERC. ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010. (02)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010							
DESCRIÇÃO	INGRESSOS E RECEITAS OPER. BRUTOS	(-) ABATIMENTOS DOS INGRESSOS E RECEITAS	(-) DISPÊNDIOS CUSTOS OPERAC.	(-) INGR/RECEITAS DISP./DESP. OPERAC.COMPL.	SOBRAS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		
					SOBRAS	RESULTADO	CONSOLIDADO
TOTAL	161.086.760,45	8.227.826,38	148.016.080,74	4.380.329,01	451.133,58	11.390,74	462.524,32
PRODUTOS AGRICOLAS	94.118.233,25	5.837.919,51	87.361.403,88	557.624,14	188.265,97	173.019,75	361.285,72
SOJA	74.975.731,21	5.757.012,57	68.617.937,71	332.447,08	140.514,18	127.819,67	268.333,85
MILHO	16.911.901,17	37.683,86	16.519.062,60	179.342,60	150.647,69	25.164,42	175.812,11
SORGO	1.401.690,76	6.209,21	1.368.241,20	15.889,58	-10.384,15	21.734,92	11.350,77
ARROZ	604.155,51	36.240,40	688.969,93	69.627,86	-188.705,95	-1.976,74	-190.682,69
OUTROS	224.754,60	773,47	167.192,44	-39.682,99	96.194,20	277,48	96.471,68
BOVINOS	453.290,68	18,81	435.354,14	8.601,60	8.493,69	822,44	9.316,13
LEITE	13.478.221,61	192.566,34	13.324.869,51	22.874,07	-56.340,92	-5.747,39	-62.088,31
CONSUMO	29.676.336,70	2.015.212,24	26.641.609,55	500.964,88	753.547,08	-234.997,05	518.550,03
INSUMOS	23.000.939,78	177.466,87	19.888.422,84	3.284.824,95	-436.534,03	86.759,15	-349.774,88
AMBULATÓRIO	359.738,43	4.642,61	364.420,82	5.439,37	-6.298,21	-8.466,16	-14.764,37
SOBRAS E RESULTADO OPERACIONAIS LÍQUIDOS					451.133,58	11.390,74	462.524,32
RESULTADO POSITIVO EM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS					89.665,50	3.127,11	92.792,61
RESULTADO NÃO OPERACIONAL					7.304,30	254,74	7.559,04
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IRPJ E CSSL					548.103,38	14.772,59	562.875,97
PROVISÃO P/ IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					0,00	-5.777,32	-5.777,32
SOBRAS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO					548.103,38	8.995,27	557.098,65

4.5 – DEMONSTRAÇÃO DAS REVERSÕES E DESTINAÇÕES DAS SOBRAS OU PERDAS E DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010. (02)

NOMENCLATURA	COOPERADOS	TERCEIROS	TOTAL
01 - SOBRAS/RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	548.103,38	8.995,27	557.098,65
02 - DESTINAÇÕES			
2.1 - LEGAIS			
2.1.1 - RATES			
DEST. DO RESULTADO POSITIVO C/ TERCEIROS	-	(8.995,27)	(8.995,27)
SUBTOTAL – SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	548.103,38	-	548.103,38
(-) SOBRAS NÃO OPERACIONAL	(96.969,80)	-	(96.969,80)
SUBTOTAL – SOBRAS LÍQUIDAS POR ATIVIDADE	451.133,58	-	451.133,58
2.2 - ESTATUTÁRIAS			
2.2.1 - RESERVA LEGAL			
20% DAS SOBRAS (Art. 64, a)	109.620,68	-	109.620,68
2.2.2 - RATES			
5% DAS SOBRAS (Art. 64, b)	27.405,17	-	27.405,17
2.2.3 - CAPITAL SOCIAL			
45% DAS SOBRAS (Art. 64, c)	246.646,52	-	246.646,52
2.2.4 - AFUCOMIVA			
5% DAS SOBRAS (Art. 64, d)	22.556,68	-	22.556,68
2.2.5 – PARTICIPACAO DOS EMPREGADOS			
5% DAS SOBRAS (Art. 64, f)	22.556,68	-	22.556,68
03 - SOBRAS LÍQ. À DISPOSIÇÃO DA A. G. O. (Art. 64, e)	119.317,65	-	119.317,65



Valores que se constroem!

COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA DO VALE DO ARAGUAIA

4.6 – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS ESTATUTÁRIAS	RESERVAS DE SOBRAS INFLAC.	RESERVA DE REAVAL.	RESERVA DE SOBRAS A REALIZAR	SOBRAS DO EXERCÍCIO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SALDO EM 31/12/2008	13.404.825,80	985.502,60	3.220.061,17	53.439,97	1.799.783,14	3.600.197,76	530.000,32	23.593.810,76
CAPITALIZAÇÃO DE SOBRAS	530.000,32						(530.000,32)	-
INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL	769.704,40							769.704,40
DEVOLUÇÃO DE CAPITAL	(450.997,39)							(450.997,39)
REAL. DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO					21.001.483,17			21.001.483,17
SOBRAS A REALIZAR						(3.600.197,76)		(3.600.197,76)
SUBTOTAL	14.253.533,13	985.502,60	3.220.061,17	53.439,97	22.801.266,31	-	-	41.313.803,18
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							1.109.330,20	1.109.330,20
DESTINAÇÕES								-
FUNDO DE RESERVA			831.641,58				(250.046,53)	581.595,05
RES.ASSIST.TEC.EDUC.SOCIAL-RATES			62.511,63				(62.511,63)	-
(-) ABSORÇÃO DE DESP. C/TREINAMENTOS			(140.902,44)				140.902,44	-
(-) TRANSFERENCIA PARA REPASSE AFUCOMIVA			-				(24.771,94)	(24.771,94)
CAPITALIZAÇÃO DE SOBRAS	562.604,69						(562.604,69)	-
PARTICIPACAO DOS EMPREGADOS			-				(24.771,94)	(24.771,94)
SALDO EM 31/12/2009	14.816.137,82	985.502,60	3.973.311,94	53.439,97	22.801.266,31	-	325.525,91	42.955.184,55
CAPITALIZAÇÃO DE SOBRAS	325.525,91						(325.525,91)	-
INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL	974.795,92							974.795,92
DEVOLUÇÃO DE CAPITAL	(616.115,34)							(616.115,34)
DOAÇÕES PARA INVESTIMENTOS		80.000,00						80.000,00
REAL. DA RESERVA DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL			728.040,29		(728.040,29)			-
DEVOLUÇÃO DE CAPITAL BAIXADO			(3.077,75)					(3.077,75)
SUBTOTAL	15.500.344,31	1.065.502,60	4.698.274,48	53.439,97	22.073.226,02	-	-	43.390.787,38
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							557.098,65	557.098,65
DESTINAÇÕES								-
FUNDO DE RESERVA			109.620,68				(109.620,68)	-
RES.ASSIST.TEC.EDUC.SOCIAL-RATES			36.400,44				(36.400,44)	-
(-) ABSORÇÃO DE DESP. C/TREINAMENTOS			234.752,08				-	(234.752,08)
(-) TRANSFERENCIA PARA REPASSE AFUCOMIVA			-				22.556,68	(22.556,68)
CAPITALIZAÇÃO DE SOBRAS	246.646,52						(246.646,52)	-
PARTICIPACAO DOS EMPREGADOS			-				(22.556,68)	(22.556,68)
SALDO EM 31/12/2010	15.746.990,83	1.065.502,60	4.609.543,52	53.439,97	22.073.226,02	-	119.317,65	43.668.020,59

**4.7 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010**

DESCRIÇÃO	31/12/2009 AJUSTADO	31/12/2010
SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	1.109.330,20	557.098,65
Resultado do exercício	1.109.330,20	557.098,65
(+) DESPESAS NÃO DESEMBOLSÁVEL	-	1.036.041,19
Depreciações	-	1.036.041,19
(-) RECEITAS NÃO REEMBOLSÁVEL	-	(234.752,08)
Absorção de desp. com treinamentos/assistência técnica	-	(234.752,08)
(=) GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA	1.109.330,20	1.358.387,76
(+) ACRESCIMOS DE FONTES OPERACIONAIS	1.948.871,53	(2.500.426,92)
Varição de estoques	1.948.871,53	(2.500.426,92)
(=) TOTAL DAS FONTES OPERACIONAIS	3.058.201,73	(1.142.039,16)
(-) ACRESCIMOS DE APLICAÇÕES OPERACIONAIS	11.651.376,17	5.635.221,77
Varição de contas correntes	3.586.079,80	2.858.909,10
Varição de adiantamentos	787.014,48	3.690.770,69
Varição de impostos a recuperar	25.812,47	(31.732,50)
Varição de dispêndios antecipados	1.910,69	12.845,52
Varição de fornecedores	6.414.661,34	737.170,63
Varição de outras obrigações	171.481,43	(1.392.555,84)
Varição de salários e obrigações sociais	662.677,43	(236.905,60)
Varição de obrigações tributárias	1.738,53	(3.280,23)
(=) GERAÇÃO OPERACIONAL LÍQUIDA DE CAIXA S/D	(8.593.174,44)	(6.777.260,93)
(+) ACRESCIMOS DE FONTES NÃO OPERACIONAIS	34.747.252,38	10.048.325,88
Integralização de capital social	769.704,40	974.795,92
Varição financiamentos	10.293.268,46	8.403.676,13
Realização da reserva de reavaliação	581.595,05	-
Varição do ARLP	2.101.201,30	589.853,83
Varição reserva reavaliação a valor presente	21.001.483,17	-
Recebimento de doações para investimentos	-	80.000,00
(-) ACRESCIMOS DE APLICAÇÕES NÃO OPERACIONAIS	27.327.348,57	3.416.119,41
Varição do Imobilizado	16.971.274,23	3.775.345,00
Varição de Investimentos	4.991.176,42	92.902,61
Varição do PELP	1.264.158,89	(1.116.434,65)
Devolução de capital social	450.997,39	619.193,09
Varição das sobras a realizar	3.600.197,76	-
Repasse para AFUCOMIVA	24.771,94	22.556,68
Participação dos empregados no resultado	24.771,94	22.556,68
(=) GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(1.173.270,63)	(145.054,46)
(+) SALDO INICIAL DE CAIXA	1.703.346,15	530.075,52
(=) SALDO FINAL DE CAIXA	530.075,52	385.021,06

4.8 NOTAS EXPLICATIVAS QUE INTEGRAM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2.010

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia é uma sociedade de pessoas, constituída na forma da Lei 5.764/71 e demais legislações aplicáveis ao sistema cooperativista brasileiro. Atuando no município de Mineiros e região, tem como objetivo social congregar os produtores rurais de sua área de ação, realizando a defesa dos seus interesses econômicos e sociais de caráter comum. Com base na colaboração recíproca a que se obrigam seus associados, busca promover o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa das atividades econômicas, atividades estas estabelecidas no estatuto social que a rege.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) BALANÇO PATRIMONIAL – Estruturado por analogia dos conceitos contidos na Lei nº 6.404/76, com alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/77 e 11.941/09, Decreto nº 3.000/99, Lei nº 5.764/71, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 920/2001, Resoluções do Conselho Nacional de Cooperativismo (CNC) e demais disposições complementares aplicáveis ao sistema contábil das sociedades cooperativas brasileiras.

b) DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS - Estruturada em conformidade com as disposições contidas na Lei n.º 5.764/71 e Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis às Sociedades Cooperativas, que determina a apuração por produtos, serviços e atividades, segregando:

- Ato cooperativo – operações com associados;
- Ato não cooperativo – operações com não associados;

c) DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Estruturadas em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis às Sociedades Cooperativas em decorrência da obrigatoriedade da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, instituídas pela Lei n.º 11.638/07 e alterada pela Lei n.º 11.941/09.

NOTA 03 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) As aplicações financeiras estão atualizadas pelas taxas pactuadas nos respectivos contratos até 31-12-2010, calculadas e apropriadas pro rata dia;

b) Os créditos a receber foram ajustados a valor presente, com base nas taxas de juros de cada negociação, considerando a relevância dos ajustes de acordo com o ciclo de cada atividade;

- c) Os estoques de produtos agrícolas para comercialização ou industrialização foram avaliados pelo custo médio de aquisição, líquidos dos impostos e contribuições recuperáveis, limitados ao valor de venda;
- d) Os estoques de produtos agrícolas não fixados pelos produtores e os estoques de produtos em depósito, foram avaliados pelo preço de entrada;
- e) Os estoques de produtos industrializados foram avaliados pelo custo médio de produção, limitados ao valor de venda;
- f) Os estoques de bovinos e de bens de fornecimento, materiais secundários e almoxarifados foram avaliados pelo custo médio ponderado;
- g) Os estoques de imóveis destinados a venda foram avaliados pelo custo de aquisição.
- h) Os investimentos em outras empresas foram avaliados pelo custo de aquisição;
- i) Os investimentos em sociedades cooperativas avaliados pelo custo de aquisição; e atualizados em 31-12-2010;
- j) Aplicações Financeiras classificadas no ativo não circulante representa operações em títulos do Tesouro Nacional, cujos foram adquiridos pelo valor de R\$ 169.172,12, para amortizar o contrato de financiamento de R\$ 1.632.000,00. Em face disso, foi lançado em conta redutora à diferença de R\$ 1.462.826,88, referente à renda a apropriar no vencimento do contrato. Os títulos foram corrigidos pela mesma taxa do contrato de financiamento.
- k) Empréstimos a Eletrobrás representam valores desembolsados a este título, incidentes sobre o consumo de energia elétrica, cujos valores originais encontram-se corrigidos monetariamente, até o ano de 2005, acrescidos dos juros devidos, consoante determinações legais.
- l) A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída levando-se em consideração os créditos em suas diferentes escalas de risco, de forma a suportar eventuais perdas;
- m) O Imobilizado, Investimentos e o Patrimônio Líquido, apresentados a custos de aquisição e de alocação de recursos, foram objetos de Ajuste de Avaliação Patrimonial constituída em 31/12/2009, conforme a Lei n.º 11.638/07 e alterada pela Lei n.º 11.941/09.
- n) Atendendo disposições da Lei nº 9249/95, deixamos de reconhecer nas demonstrações contábeis, os efeitos inflacionários inerentes ao exercício, o que deverá ser considerado na análise das informações condensadas.
- o) A depreciação foi calculada levando-se em consideração o tempo de vida útil e econômica dos bens;
- p) Os financiamentos estão atualizados pelas taxas pactuadas nos respectivos contratos até 31-12-2010, calculados e apropriados pro rata dia; cuja composição é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO EXISTENTE EM 31/12/2.010

FINALIDADES	CREDORES	VALOR R\$	TAXA DE JUROS	VENCIMENTO
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	442.652,10	6,75% a.a	25/02/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	51.498,42	6,75% a.a	14/04/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	1.933.446,51	6,75% a.a	30/04/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	484.241,50	6,75% a.a	10/06/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	440.785,97	6,75% a.a	23/05/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	101.429,62	6,75% a.a	30/05/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	1.624.079,16	6,75% a.a	02/09/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	127.335,75	6,75% a.a	30/04/2011
Insumos agrícolas	BANCO ITAU S/A.	117.204,11	6,75% a.a	27/06/2011
Insumos agrícolas	BANCO HSBC S/A	557.449,59	6,75% a.a	31/05/2011
Insumos agrícolas	BANCO HSBC S/A	1.103.977,54	6,75% a.a	19/05/2011
Insumos agrícolas	BANCO HSBC S/A	346.001,09	6,75% a.a	29/07/2011
Insumos agrícolas	BANCO HSBC S/A	977.814,26	6,75% a.a	30/05/2011
Insumos agrícolas	BANCO BRADESCO S/A	431.749,64	6,75% a.a	20/09/2011
Insumos agrícolas	BANCO BRADESCO S/A	977.922,88	6,75% a.a	20/06/2011
Capital de Giro	BANCO ITAU S/A.	2.565.261,96	6,75% a.a	29/04/2011
Credito rural	BANCO DO BRASIL S/A	1.034.513,48	6,75% a.a	30/05/2011
Credito rural	BANCO DO BRASIL S/A	1.001.294,52	6,75% a.a	30/04/2011
Crédito rural	BANCO DO BRASIL S/A	1.537.790,85	3% ^a a + preço mínimo	31/10/2025
Enc.fin.a incorrer	BANCO DO BRASIL S/A	-307.803,59		
Cotas partes	BANCO DO BRASIL S/A	2.038.119,30	3% a.a + preço mínimo	31/10/2025
Enc.fin.a incorrer	BANCO DO BRASIL S/A	-407.946,58		
Cotas partes (pesa)	BANCO DO BRASIL S/A	3.441.757,13	4,08% a. a + IGPM	01/07/2022
Capital de Giro	BANCO VOTORANTIM S/A	3.900.851,27	1,74% a.m.	03/03/2011
Investimentos	BANCO VOTORANTIM S/A	113.443,74	1,59% a.m	14/11/2011
Capital de Giro	BANCO VOTORANTIM S/A	1.002.144,64	1,74% a.m	05/05/2011
Capital de Giro	BANCO VOTORANTIM S/A	3.006.433,94	1,74% a.m	31/03/2011
Capital de Giro	BANCO MERCANTIL S/A	1.695.521,64	1,65%	17/12/2011
Capital de Giro	BANCO MERCANTIL S/A	-168.882,68		
Investimentos	BANCO DO BRASIL S/A	299.164,82		15/11/2017
Outras	BANCO DO BRASIL S/A	162.684,89	6,75% a.a	27/11/2013
Outras	FIBRA S/A	49.550,93		15/07/2011
Conta Garantida	BANCO MERCANTIL S/A	210.000,00		
Capital de Giro Flex	BANCO DO BRASIL S/A	382.500,00		
TOTAL		31.273.988,40		

q) Subvenção para Incentivos Fiscais representa os valores de investimentos realizados em fundos setoriais, através de incentivos fiscais oriundos do imposto de Renda devido e recolhido em exercícios anteriores; de benefícios concedidos pelo Estado de Goiás para quitação de créditos junto ao FOMENTAR – Fundo de Participação e Fomento a Industrialização do Estado de Goiás.

r) Subvenções da Previdência Social representa os valores utilizados em aquisições de equipamentos para o ambulatório médico/odontológico, recursos advindos do convênio firmado entre a Cooperativa e o INSS.

s) Doações para Investimentos representam:

Uma área de 3,63 ha. recebida em doação, ocupada com a Loja Matrinchã;

Uma gleba de terras com 3,97,25 ha recebida em doação da Associação dos Funcionários da COMIVA, para instalações da futura sede social;

A quantia de R\$ 60.000,00, recebida em doação para investir na sede da associação dos funcionários;

A quantia de R\$ 80.000,00 recebida da Prefeitura Municipal de Portelândia-GO, destinada a aquisição de uma área de 5 ha. de terra para instalação de um armazém graneleiro naquele município.

s) Ajuste de Avaliação Patrimonial, Constituída em 31/12/2009, representa o acréscimo patrimonial verificado pela avaliação de bens a valor presente, em conformidade com a Lei n.º 11.638/07 e alterada pela Lei n.º 11.941/09.

t) Os Fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social, a Participação dos empregados e a destinação à Associação dos Funcionários, foram constituídos conforme a Lei n.º 5.764/71, e artigos 64 e 65 do Estatuto Social;

u) Os Ingressos do ato cooperativo foram apurados de acordo com as operações:

- Para bens de produção - a proporcionalidade da produção entregue e comercializada; e
- Para bens de fornecimento - a proporcionalidade dos fornecimentos;

v) As Receitas do ato não cooperativo foram apuradas de acordo com as operações:

- Para bens de produção - a proporcionalidade da produção entregue e comercializada; e
- Para bens de fornecimento - a proporcionalidade das vendas;

w) Os dispêndios e as despesas operacionais setoriais e complementares foram separados da seguinte forma:

- Os dispêndios e despesas operacionais de vendas e serviços diretamente vinculados às atividades/produtos foram separados entre cooperados e terceiros, proporcionalmente as receitas brutas, deduzidas as devoluções anulatórias destas receitas.
- Os ingressos/receitas e dispêndios/despesas operacionais complementares (administração geral, financeira e outras) foram separadas entre cooperados e terceiros através de rateios, com base nas proporções das receitas brutas deduzidas das devoluções anulatórias destas receitas.
- Os ingressos/receitas e dispêndios/despesas operacionais complementares foram ainda distribuídos entre os setores/atividades, nas proporções dos resultados operacionais, desta forma foi possível a apuração das sobras/resultados operacionais líquidos entre cooperados e terceiros, analiticamente por produtos e ou atividade.

x) Resultados não operacionais oriundo de alugueis de imóveis e da venda de bens do ativo imobilizado, cujos ingressos representam R\$ 103.875,00 e os dispêndios somaram R\$ 96.315,96.

y) O Resultado Positivo do Ato Não Cooperativo no valor de R\$ 8.995,27 foi destinado à Reserva de Assistência Educacional e Social (RATES), conforme Art. 87 da Lei 5.764/71 e

Art. 66, Parágrafo Único, do Estatuto Social.

Z) Da Sobre de R\$ 557.098,65, após as reversões e destinações às Reservas Estatutárias, ficaram a disposição da Assembléia Geral Ordinária (AGO), o valor de R\$ 119.317,65.

NOTA 04 – MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

Durante o exercício ocorreram mudanças na aplicação de critérios contábeis em relação ao exercício anterior, tais como a contabilização, diretamente na Reserva de Assistência Técnica Educacional e Social (RATES), dos gastos com assistência técnica, treinamentos e outros por ela suportados.

NOTA 05 – COMPARABILIDADE/UNIFORMIDADE

Face as constantes mudanças nas políticas monetária e econômica nacional, durante os exercícios sociais, anterior e atual, apesar de apresentados os saldos comparativamente neste exercício, os mesmos devem ser interpretados com a cautela devida, em relação aos elementos informativos que condensam.

NOTA 06 – INDICADORES PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

Desconsiderado os efeitos inflacionários com os índices oficiais verificados da variação do IGPM – FGV pelos mesmos terem sido negativos, surgem os seguintes indicadores percentuais de variação em relação ao exercício anterior nos aspectos patrimonial e econômico-financeiro.

		31/12/2009	31/12/2010
Evolução do Ativo Imobilizado/Investimentos	*	173,99%	-1,63%
Evolução do Patrimônio Líquido	*	82,06%	-8,68%
Evolução do Capital Social	*	10,53%	-4,52%
Evolução da Receita Líquida Operacional	*	0,48%	12,05%
Evolução dos Custos e Despesas	*	-0,47%	12,19%
Liquidez Corrente	**	1,38	1,27
Liquidez Geral	**	1,23	1,14
Resultado líquido em relação à Receita Líquida	**	0,91%	0,36%
Grau de Endividamento	**	45,35%	51,33%
Participação do Capital no Patrimônio Líquido	**	34,49%	36,06%
Garantia de Capital de Terceiros	**	1,21%	0,95%
Remuneração do Capital Próprio	**	2,58%	1,28%
Evolução do Resultado Líquido	*	-54,75%	-54,88%
* Em relação ao exercício anterior			
** em relação ao próprio exercício			

NOTA 07 – CONTINGÊNCIAS FISCAIS

No período prescricional inexistiram ocorrências de revisões nos registros da cooperativa por parte dos órgãos fiscalizadores/tributantes, exceto quanto ao ICMS, o que, contudo, não afasta a possibilidade de surgirem contingências oriundas de futuras verificações nos exercícios ainda não alcançados pela prescrição legal.

NOTA 08 – CONTINGÊNCIAS OPERACIONAIS

Atendendo ao Princípio da Oportunidade e ainda ao Princípio da Prudência, registramos a existência de contratos de venda de 5.600.250 Kg de milho em grão que, pela escassez do produto e pela necessidade deste na produção de ração, não foram cumpridos em 2010, podendo, diante das circunstâncias de mercado, esta operação gerar, no exercício de 2011, um prejuízo de aproximadamente R\$ 1.087.200,00.

Reconhecemos a exatidão das demonstrações contábeis encerradas em 31/12/2010, cujo balanço patrimonial importa em R\$ 89.730.902,98 (oitenta e nove milhões, setecentos e trinta mil, novecentos e dois reais e noventa e oito centavos).

Mineiros (GO), 31 de dezembro de 2010.



Júlio Sanzão Vilela
Presidente



Adilson Ferreira de Moraes
Vice – Presidente



Deusdedeth Rezende Barbosa
Secretário



Dejay Ferreira da Costa
CRC GO 12058/O-0

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia – COMIVA, examinamos o Balanço Patrimonial e as Demonstrações da Conta Sobras ou Perdas (1) e (2), Demonstrações das Reversões e Destinações do Resultado do Exercício Sobras ou Perdas (1) e (2), relativos ao exercício findo de 31 de dezembro de 2010 acompanhado da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Mutações do Patrimônio Líquido e ainda das Notas Explicativas anexas, com assessoria do Auditor independente Sr. Alvido Becker e realização de exames sistemáticos das operações durante o referido exercício através das análises de documentos, lançamentos contábeis e ainda de conciliações físicas, inclusive com seqüentes visitas aos entrepostos e demais área de atividades operacionais e administrativa da Cooperativa.

Com base nos exames e verificações e no parecer de auditoria independente, em nossa opinião, as referidas demonstrações representam adequadamente a posição econômica, financeira e patrimonial da Cooperativa em 31 de dezembro de 2010, bem como o resultado apurado no exercício, pelo que recomendamos sua aprovação pela assembléia geral ordinária, marcada para o dia 19 de março de 2010.

Mineiros (GO), 02 de Março de 2011.



ALMIRO ALVES PEREIRA
COORDENADOR



MARIA AUXILIADORA CARRIJO BORGES
SECRETÁRIA



MENON DE OLIVEIRA CARVALHO
CONSELHEIRO EFETIVO



AUDITORIA & CONSULTORIA COOPERATIVISTA
E EMPRESARIAL LTDA.



Aos

Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal
Da Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia - COMIVA
Mineiros – GO.

SEDE:

Av. C - Qd. A-48 - Lt. 05
Jd. Goiás - CEP 74805-070
Goiânia - Goiás.
Fone/Fax: (62) 3093-5535
E-mail:
alvidobecker@hotmail.com

PARECER DE AUDITORIA INDEPENDENTE

1 – Examinamos o balanço patrimonial da **COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA DO VALE DO ARAGUAIA - COMIVA**, encerrado em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas do exercício (1) e (2), das reversões e destinações do resultado sobras ou perdas (1) e (2), das mutações do patrimônio líquido, da demonstração do fluxo de caixa e notas explicativas que fazem parte integrante das demonstrações contábeis, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2 – Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicadas no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações, o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; b) a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3 – Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas e o relatório de gestão da administração, representam adequadamente em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA DO VALE DO ARAGUAIA – COMIVA**, em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, referente ao exercício findo naquela data, de acordo com os Princípios de Contabilidade adotados no Brasil.

4 - As demonstrações contábeis inerentes ao exercício anterior, encerradas em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para efeito de comparabilidade, foram auditadas por esta auditoria, e o parecer exarado em 13 de março de 2010 foi emitido sem ressalvas.

Goiânia, 16 de março de 2011.

Alvidio Becker
Auditor Independente
Contador CRC/PR 23.012/T-GO.
Credenciamento OCB-GO n.º 392

CRENCIAMENTO:

OCB
Organização das
Cooperativas Brasileiras